

# O ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO OBEDUC

Marlon Max dos Santos Silveira (PG-UEMS)<sup>1</sup>  
Raquel Marques Ribeiro dos Santos (PPG-UEMS)<sup>2</sup>  
Elson Luiz de Araujo (PPG-UEMS)<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta as experiências advindas de um projeto multidisciplinar realizado em uma escola periférica, localizada no município de Paranaíba-MS no âmbito do programa Observatório da Educação/CAPES, “Observatório da violência nas escolas”, vinculado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A Experiência contou com a participação dos professores das áreas de artes, língua portuguesa, matemática e física. O projeto surgiu da necessidade de desenvolver melhorias na aprendizagem das aulas de matemática. A princípio, os professores da escola foram convidados para participarem do projeto e da atividade lúdica inicial em que foi explorada a pesquisa e a construção de pipas. Em um primeiro momento foi explorado o filme o “O Caçador de Pipas” sobre as questões ligadas à violência no mundo e a necessidade da manutenção da paz. Os professores fizeram abordagens em suas disciplinas e áreas do conhecimento para a elaboração da atividade, o que possibilitou compreensão e apreensão dos conteúdos, em um contexto multidisciplinar, com envolvimento dos fatos históricos, culturais, identificação de figuras geométricas, plano de simetria, Teorema de Pitágoras, aplicações de cálculos de áreas, ângulos e perímetros. A realização dessa atividade lúdica tornou o ensino mais significativo, potencializou o aprendizado de conceitos interdisciplinares. Destacamos também a participação coletiva dos alunos durante o desenvolvimento das atividades nas quais a melhoria da relação interpessoal e de amizade entre os alunos e entre esses e os professores, com vistas a propiciar uma relação de respeito, cordialidade, afeto e de pertencimento à instituição escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem lúdica. Indisciplina. Violência escolar.

## Introdução

A interdisciplinaridade cria condições necessárias para integrar diversas áreas do conhecimento com o propósito de promover uma interação entre os professores, o aluno e o cotidiano em uma aprendizagem significativa e motivadora, pois proporciona aos professores,

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Docente na Rede pública de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul e do Centro integrado SESI/SENAI de Aparecida do Taboado. E.mail: marlonmaxdossantos@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora, na função de Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil “Lourdes Morais Paiva”. E.mail: raqueluems@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e dos cursos de Especialização em Educação e em Direitos Humanos e de Pedagogia da UEMS, Paranaíba MS. Coordenador Institucional do Programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES) e do Grupo de Estudos e Práxis Educacional (GEPPE). E. mail: [elsonla@gmail.com](mailto:elsonla@gmail.com).

condições de planejarem coletivamente o seu trabalho, e de trazerem consigo conteúdos ligados ao cotidiano do aluno como objeto de conhecimento. Dessa forma, podemos constatar que na escola os conteúdos programáticos da grade curricular são trabalhados metodologicamente de forma disciplinar, individualizados por áreas de conhecimento, e assim acabam por não despertar o interesse de boa parte dos alunos.

Certamente o conhecimento abordado aliado a diferentes formas metodológicas de ensino atrai a atenção dos alunos, cria motivação para a aprendizagem, e passam a ter sentido os conteúdos com assuntos que dizem respeito à realidade socioeconômica da comunidade.

Com a interdisciplinaridade os conteúdos são trabalhados de forma integrada e facilitam a apreensão por parte dos alunos, pois mantêm uma interação dos conhecimentos e disciplinas, oferecem condições para que todos interajam no processo, cria-se uma nova postura diante do conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (PCNs) (2002, p. 88) mencionam que “[...] a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção”. Nesse sentido, a aprendizagem escolar depende da interação entre alunos, gestores, professores, do contexto socioeconômico e educacional, da não fragmentação disciplinar. Portanto, novo diálogo entre os saberes.

O ensino significativo exige a busca constante pela aprendizagem mediante as metodologias de ensino que permitam identificar e se identificar com as questões propostas, visando à capacidade de compreender a realidade. Para tal, faz-se necessário o oferecimento de várias ferramentas e assim o aluno poderá escolher entre muitos caminhos, aquele compatível com seus valores e cultura, em condição de ampliá-los constantemente. Esse ensino não se limita a repassar informações, mostrar um caminho, mas criar meios, ferramentas e instrumentos que propiciem condições de desenvolvimento do ser humano na ampliação de seus conhecimentos, de maneira ativa, acima da simples realização de exercícios repetitivos, mecânicos.

Este texto relata experiências advindas de um projeto interdisciplinar realizado em uma escola situada em uma região periférica da cidade, pertencente à rede estadual de ensino, onde foram trabalhadas atividades lúdicas na promoção do processo de ensino e aprendizagem, mostrando como a matemática pode ser trabalhada sob diversas perspectivas e metodologias de ensino, uma vez que ela está presente em todas as etapas da vida. Trabalhamos com situações reais, concretas, por meio da ludicidade na confecção de pipas, na busca por maior compreensão das relações existentes entre o material concreto, a confecção

de pipas, e o abstrato, o conteúdo teórico, o que tornou o ensino mais dinâmico e produtivo, além de ter desenvolvido aspectos ligados à sociabilidade, à melhoria das relações interpessoais e à minimização da indisciplina e da violência no meio escolar.

### **Interdisciplinaridade**

A ação educativa interdisciplinar favorece a construção curricular, pois rompe com a visão fragmentada dos conteúdos e contribui para o enriquecimento da prática pedagógica e para o desenvolvimento de pesquisas e projetos. Nesse sentido, o alcance dos objetivos dos processos de ensino aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar não depende somente do professor, mas também da metodologia de ensino e da comunidade escolar.

O trabalho pedagógico interdisciplinar tem contribuído para a melhoria do ensino e do aprendizado, um meio de superar o tradicionalismo na educação ao desenvolver um trabalho articulado, de integração de uma disciplina com outras áreas do conhecimento, com vistas a evitar a fragmentação dos conteúdos, já que o processo de ensino busca compartilhar as atividades dos professores e dos alunos para, progressivamente, alcançar o desenvolvimento das capacidades mentais.

Essa relação exige uma interação entre os sujeitos e uma nova postura diante do conhecimento para assim garantir a construção de um conhecimento globalizante e romper com os limites das disciplinas. Portanto, uma nova proposta de ensino e de relação com o conteúdo e com as pessoas envolvidas no processo de formação escolarizada. Segundo Azevedo; Andrade (2007, p. 259), há que haver um elo entre os profissionais de ensino para facilitar o desenvolvimento dos conteúdos em um ambiente dinâmico, propício ao processo de ensinar e aprender.

[...] interação entre sujeitos-sociedade, conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo e os conteúdos e/ou temas geradores sejam problematizados e vislumbrados juntamente com as outras disciplinas.

Percebe-se, nesse sentido, que a interdisciplinaridade exige uma postura dialógica, de interação e responsabilidade com o outro, sem o qual não existe possibilidade de trocas de “[...] conhecimento, das potencialidades, dos limites, das diferenças e do processo criativo de cada ciência, respeitando-se, assim, a relatividade entre elas”. (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p. 259).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade está relacionada à construção do conhecimento, à busca da autonomia e da criticidade.

O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autônomo diante da autoridade do saber. O professor pesquisador constitui-se, portanto, em agente necessário de uma formação calçada na interdisciplinaridade. (TOMAZETTI, 1998, apud AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p. 259-260).

Assim, a construção de um trabalho interdisciplinar é configurada como um processo dialético, pois não pressupõe apenas a integração das disciplinas, mas a relação entre elas num processo recíproco de aprendizagem. Desse modo, o professor e o aluno “[...] deverão estabelecer diferentes interconexões entre a epistemologia dos conhecimentos e o mundo que os cerca, a fim de exercitar cotidianamente seus saberes e as relações entre teoria e prática”. (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p. 260).

De acordo com Azevedo; Andrade, (2007), para um trabalho interdisciplinar na educação básica é preciso pensar em uma reorganização curricular, pois não se trata de eliminar disciplinas, mas de torná-las comunicativas entre si, considerá-las dentro de um contexto histórico e cultural no processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

É importante destacar, de acordo com Azevedo; Andrade, (2007), que a interdisciplinaridade consiste em um eixo integrador das disciplinas de um currículo, e que esse tem a função de contribuir para que os alunos aprendam a olhar um objeto sob diversas perspectivas.

O enfoque interdisciplinar para a prática pedagógica implica, de acordo com Thiesen (2007, p. 96), em romper hábitos em busca do novo e do desconhecido, o que é um grande desafio, pois “[...] a ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual”.

Por certo, as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, nesse tempo da complexidade e da inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado, e questionar o que foi imposto como verdade absoluta. Essas, possivelmente sejam as maiores tarefas da escola nesse movimento. (THIESEN, 2007, p. 96).

Nesse processo, o enfoque interdisciplinar contribui para o aprofundamento teórico e prático, pois possibilita aos sujeitos envolvidos a compreensão da realidade e contribui para uma formação crítica e com maior compreensão dos conteúdos. Nessa perspectiva, Thiesen (2007, p. 97) acredita que novas formas de ensinar são indispensáveis, pois, “[...] um processo de ensino baseado na transmissão linear e parcelada da informação livresca, certamente não será suficiente”.

Tendo em vista esse objetivo, destaca-se neste artigo a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem e que essa se insere nas experiências cotidianas do professor e do aluno, como será relatado a seguir.

### **O trabalho interdisciplinar a partir do projeto “Pipa”**

A ideia foi trabalhar a ludicidade da matemática com os alunos, no sentido de buscar a aprendizagem por meio de uma atividade que os tornasse participantes, não meros espectadores, mas responsáveis pelo seu próprio aprendizado, com criatividade e interação e melhoria das relações interpessoais. Valorizou-se o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e os conteúdos ligados à matemática, à física, à história e à arte, na construção do conhecimento. Com isso, foi possível oportunizar o estudo por meio da brincadeira, buscou-se a aprendizagem em diversos momentos e espaços, como o social e a sala de aula. Isso ocorreu, pois, ao confeccionar as pipas o aluno colocou em prática algumas informações e ou conhecimentos adquiridos em busca da construção de outros, com noções de geometria, física, história e artes.

Desse modo o professor explorou as ideias dos alunos no sentido de colocar em prática o conhecimento adquirido, aliando a ludicidade à fixação da aprendizagem permanente. Segundo Carraher *et al* (1998, p. 22), “a aprendizagem da matemática na sala de aula é um momento de interação entre a matemática organizada pela comunidade científica, ou seja, a matemática formal e a matemática como atividade humana”. Percebemos que ao oferecer situações nas quais os alunos lidem com a prática, exercitando o conhecimento, a reflexão e a

análise, poderemos minimizar a falta de interesse com que veem o ensino e os conteúdos da matemática, da história, da leitura e da escrita.

Estudar a geometria das pipas tornou-se necessário e possibilitou desenvolver a busca de informações, a pesquisa quanto às formas, o uso da física e das artes para a sua construção, uma prática pedagógica que envolveu o uso de diversos materiais e recursos didáticos facilitadores da aprendizagem, como a internet. A atividade envolveu integração, discussão sobre como fazer, diálogo, interação e comunicação entre os envolvidos na confecção das pipas, e assim o aluno pode fazer melhor uso das informações e do conhecimento; portanto, uma interpretação da realidade e da história das pipas, seu significado e uso em diversas realidades. Tal como é evidenciado por Santomé (1998 p.130):

[...] um projeto curricular emancipador destinado aos membros de uma sociedade democrática e progressista, além de especificar os princípios de procedimento que permitem compreender a natureza construtiva do conhecimento e sugerir processos de ensino e aprendizagem em consonância com os mesmos, também deve necessariamente propor metas educacionais e blocos de conteúdos culturais que possam contribuir da melhor maneira possível com uma socialização crítica dos indivíduos. Portanto, a ação educacional pretende além de desenvolver capacidade para a tomada de decisão, oferecer aos estudantes e ao próprio corpo docente uma reconstrução reflexiva e crítica da realidade, tomando como ponto de partida as teorias, conceitos procedimentos, costumes, etc. que existe nessa comunidade e aos quais se devem facilitar o acesso.

Partindo desse pressuposto, o currículo de fato tem que contribuir para a emancipação das pessoas, mas para isso faz-se necessário o desenvolvimento de uma prática pedagógica articuladora de conteúdos e de prática social, em um processo educativo que empregue recursos didáticos facilitadores da aprendizagem e flexível para possíveis intervenções.

Segundo o autor, a educação exercida pela prática de projetos visa mediar a compreensão de significados na vivência dos alunos, com uma escola desafiadora, que estimule a obtenção de novas experiências, de aprendizado, de construção, que acenda o desejo, a vontade, a curiosidade e a disponibilidade para se encantar com o inusitado.

Na concepção de Arroyo (2000 p.165), “manter os alunos silenciados não é questão de aprendizagem, a escola silenciosa é a negação da vida e da pedagogia de formar a personalidade do indivíduo que está se formando”, apreender em silêncio é ter uma aprendizagem fechada, pois assim não serão aprendidos os significados da cultura do diálogo, da convivência, de trabalhar em equipe.

Hoje se fala muito em aluno crítico, participativo, interessado pelo que está aprendendo, e nesse sentido, há necessidades de se utilizar as novas tecnologias com

metodologias que minimizem as dificuldades no aprendizado e no ensino da matemática. Para Silva (2006 p.67),

O lúdico deve permear a prática escolar, fluindo e manifestando-se na criatividade. Portanto, é necessário que os adultos, pais e educadores tenham convicção e levem a sério a importância do brincar, pois a criança em idade pré-escolar começa a experimentar necessidades, em que os desejos não realizáveis podem ser realizados por meio do brinquedo, como um mundo imaginário, no qual a criança cria e imagina, e ao imaginar ela brinca, pois, o brinquedo proporciona a mediação entre o real e o imaginário.

A ludicidade é componente importante para o processo de formação das faculdades superiores da criança e o seu uso no processo de ensino e de aprendizagem contribui com a formação e a aquisição do conhecimento. Ao trabalhar com formas lúdicas na construção de pipas, o professor teve como objetivo fazer com que os alunos explorassem questões matemáticas e físicas, tais como o melhor ângulo para o vôo, retas perpendiculares, paralelas, simetria, triângulos, Teorema de Pitágoras.

Enfim, nas primeiras aulas foram desenvolvidas etapas durante a construção das pipas de modo a trabalhar conceitos geométricos, e de forma intuitiva os alunos imaginassem sua presença nos objetos de seu cotidiano. Sobre as atividades lúdicas no processo de ensino da matemática, Brenelli (1996 p. 24), afirma que “[...] a perspectiva do jogo na educação matemática não significa ser a ‘matemática transmitida de brincadeira’, mas a ‘brincadeira que evolui até o conteúdo sistematizado’”, portanto, o jogo lúdico contribui para a apropriação do conteúdo a ser estudado.

Paula (2010, p. 16) menciona que

[...] o brincar é definido como uma das maneiras que as crianças utilizam para aprender, interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações, os sentimentos, as pessoas, os valores, ou seja, interpretar e experimentar situações de seu cotidiano [...].

A confecção das pipas como atividade lúdica em matemática, tal como foi desenvolvida no projeto, trouxe grandes desafios e benefícios, pois por meio dessa atividade foi possível perceber desde o início o envolvimento dos alunos, o que contribuiu para a aprendizagem, a sociabilidade, a cooperação e a troca de experiências e conhecimentos.

## Atividades desenvolvidas no programa OBEDUC

A execução desse programa junto à escola propiciou o desenvolvimento de diversas ações, entre elas a aprendizagem matemática por meio da confecção de pipas. Em um primeiro momento, foi realizada na disciplina de Artes a apresentação do filme “O caçador de Pipas”, e em seguida a professora proporcionou aos alunos um debate e discussões para melhor compreensão da mensagem do filme. Na sequência, os alunos foram para o laboratório de informática a fim de pesquisar alguns aspectos históricos em relação à origem das pipas, suas lendas, mistérios e mitos, bem como sua contribuição e utilização, a representatividade para alguns países, os diversos modelos de pipas, dos mais simples aos mais complexos.

Após conhecer a história das pipas por meio de pesquisa, o professor da disciplina de Física explicou para os alunos sobre os aspectos geométricos, os ângulos, fluxo de ar, as retas, as relações existentes entre uma pipa e o avião, o funcionamento de uma turbina, enfim, sempre de maneira contextualizada, próximo da realidade dos alunos e para a construção do conhecimento.

No início os alunos estavam apreensivos e ansiosos para a realização das pipas, pois diziam “quero fazer a minha”, “quero fazer logo a minha pipa”, “cadê o material?”, “já sei fazer, para que apreender isso?”. Porém, quando da realização se depararam com dificuldades e perceberam a importância de conhecer o ângulo, as formas geométricas, a sequência de atividades necessárias na construção da pipa. Dentre essas o medir, o comparar, o cortar, o colar, ações que exigem atenção, reflexão e análise. São decisões que precisam ser tomadas de forma adequada para a realização de um produto final e o alcance dos objetivos.

A partir dessa etapa, das dificuldades encontradas, percebemos nos alunos maior atenção ao professor, e assim passaram a perceber que se as medidas não estivessem certas, a pipa ficaria desconforme, torta, e dificilmente voaria. Nesse momento o professor buscava pela assimilação do conhecimento e fazia com que o aluno percebesse o erro e desenvolvesse a capacidade de correção com reelaboração do conhecimento. A partir dessa etapa ocorreu um trabalho coletivo, com a ajuda mútua entre os colegas, para o alcance do resultado esperado.

Para a confecção da pipa, os alunos receberam dos professores os materiais necessários: o buriti ou bambu para a realização das varetas, papel de seda, cola branca, tesoura, régua e linha, além de recorrer às informações matemáticas, de geometria, modelo e tamanho, com atenção para que aproveitassem corretamente o material na confecção para não haver sobras ou desperdícios. No momento dessa construção o professor de Língua



Portuguesa estava atento à linguagem, às formas de tratamento, ao relacionamento, às discussões para solucionar as dificuldades e na melhor maneira de realizar a atividade. Tudo contribuiu para a produção e para a escrita de textos de forma interessante e divertida.

Cabe ressaltar que a culminância da atividade se deu em uma praça, localizada próxima à escola, onde os alunos foram empinar as pipas ou pandorgas. Portanto, foi um momento de descontração, de união, de estabelecimento das relações interpessoais, uma vez que estavam presentes os alunos, pais, irmãos, professores e gestores. Ocorreu a sociabilidade e a participação coletiva e colaborativa, de respeito e de interação da família com a escola.

### **Considerações finais**

Este estudo teve por objetivo, a partir de uma das ações desenvolvidas pelo OBEDUC nas escolas, destacar a importância de um trabalho interdisciplinar e o quanto esse contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

Inicialmente realizamos estudos bibliográficos que nos propiciaram a busca pela compreensão da realização de um trabalho interdisciplinar – o qual pressupõe uma atitude permanente de reflexão, de atitudes e mudança de comportamento, do individual para o coletivo, de conexão entre as diversas áreas do conhecimento e de integração de conteúdos em busca de respostas e de atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Entendemos que embora o enfoque interdisciplinar esteja em debate nas agências formadoras, os desafios para a superação de um currículo dicotomizado ainda são enormes, pois vivemos em uma sociedade individualista onde não há uma convivência coletiva, nem tampouco a preocupação de resgatar os valores de cidadania, de valorização do trabalho em equipe. É notório que, cada vez mais, tornam-se raras as relações de afetividade e a preocupação com o semelhante. Percebe-se que essas relações têm sido alteradas ao longo do tempo e o destaque fica por conta da falta de sociabilidade entre as pessoas.

Portanto, pode-se afirmar que constantemente o professor precisa repensar a sua prática pedagógica em busca de melhoria da educação. Os resultados do projeto da construção de pipa demonstram isso, pois foi possível perceber que durante a realização das atividades houve um notável envolvimento dos alunos, uma motivação em querer aprender, todos ficaram empolgados, sempre chegavam adiantados nos horários marcados, como mostras de curiosidade e interesse, e embora alguns alunos tivessem feito pré-julgamento negativo do projeto, como “chato”, posteriormente, após conhecê-lo melhor, passaram a vê-lo como

divertido e dinâmico. Além disso, o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas envolvidas e das atividades do projeto proporcionou integração escola/aluno; aluno/escola; aluno/aluno; aluno/professor/aluno/escola e a família – resultado estimulante e digno de ser compartilhado com todos os profissionais da educação. Igualmente, houve ampliação dos laços de amizade e sociabilidade perante a comunidade escolar devido a integração família/escola.

Os resultados almejados pelo projeto são maior envolvimento dos alunos, dos professores e dos gestores, que durante a execução todos estavam empenhados em fazer o melhor possível. Outro fator importante é o estímulo à produção individual e coletiva durante a confecção das pipas.

## Referências

ARROIO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007. Editora UFPR

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002.

BRENELLI, Rosely Palermo. P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CARRAHER, Terezinha Nunes et al. Os contextos culturais da aprendizagem da matemática. In: Na vida Dez, na escola Zero. São Paulo. Cortez, 1988 p.24-42. D'AMBROSIO, Ubiratan. In: CHIEUS JR, G. **O ensino de algumas idéias matemáticas através da pipa ou papagaio**. Disponível em: [http://www.fisem.org/web/union/revistas/20/Union\\_020\\_009.pdf](http://www.fisem.org/web/union/revistas/20/Union_020_009.pdf) Acesso em 07 de nov. de 2014.

PAULA, Lidiane Gonçalves. **O brincar no desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba/MS, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Ana Paula Lucena. **O lúdico na educação infantil:** concepções e práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande – MS. Dissertação. Mestrado EM Educação. Campo Grande, MS: UCDB, 2006.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em:  
file:///C:/Documents%20and%20Settings/Usuario/Meus%20documentos/Downloads/interdisciplinariedade.%20juarez%20da%20silva%20pdf.pdf. Acesso em: 19 out. 2015.